

transporte moderno

PUBLICAÇÃO MENSAL - ANO 25 - N: 290 - MARÇO 1988 - Cz\$150,00

**AS MAIORES
DO TRANSPORTE 88**
Mande já o seu balanço


Editora TMI Ltda

**Luiz Carlos
Quintiliano,**
gerente Nacional
de Distribuição
da Nestlé

**A arte de
escolher e usar
transportadoras**

**Os novos
caminhões
europeus**

**Os custos de
21 utilitários**

EMBRULHA PRA VIAGEM.



Lonil. A melhor lona sintética do Brasil.

LONIL
LOCOMOTIVA



Quem assina "Transporte Moderno" vai mais longe

Se a sua empresa quer reduzir custos e ganhar na distribuição, contrate os serviços de uma equipe altamente especializada de jornalistas, técnicos e advogados. Para tanto, basta assinar TRANSPORTE MODERNO. Por trás de cada exemplar, feito pensando exclusivamente no empresário e no técnico de transportes, estão 23 anos de experiência e uma fórmula editorial consagrada pelo sucesso. Lendo TRANSPORTE MODERNO, você vai acompanhar de perto os rumos da política de transporte, as novidades da indústria, o desempenho, os preços, os custos operacionais e a manutenção dos nossos veículos comerciais, as tarifas e regulamentos, as alternativas energéticas, a seleção de meios de transportes, a solução de problemas logísticos, etc. Quem lê TRANSPORTE MODERNO está sempre bem informado sobre tudo o que se passa no mundo do transporte. E quem tem melhores informações decide melhor - e vai mais longe.

Revista

transporte moderno

FAÇA JÁ A SUA ASSINATURA

Desejo fazer uma assinatura anual de TRANSPORTE MODERNO. Para isso: (marque com um "x")

() Estou enviando cheque n.º _____ do Banco _____

em nome da EDITORA TM LTDA no valor de 2,3 OTN () Solicito faturamento e cobrança bancária.

Nome _____ Cargo que ocupa _____

EMPRESA _____

Ramo de atividade _____ Fone _____

Quero o recibo ou a fatura. CGC n.º _____

em meu nome

Insc. Est. _____

em nome da empresa

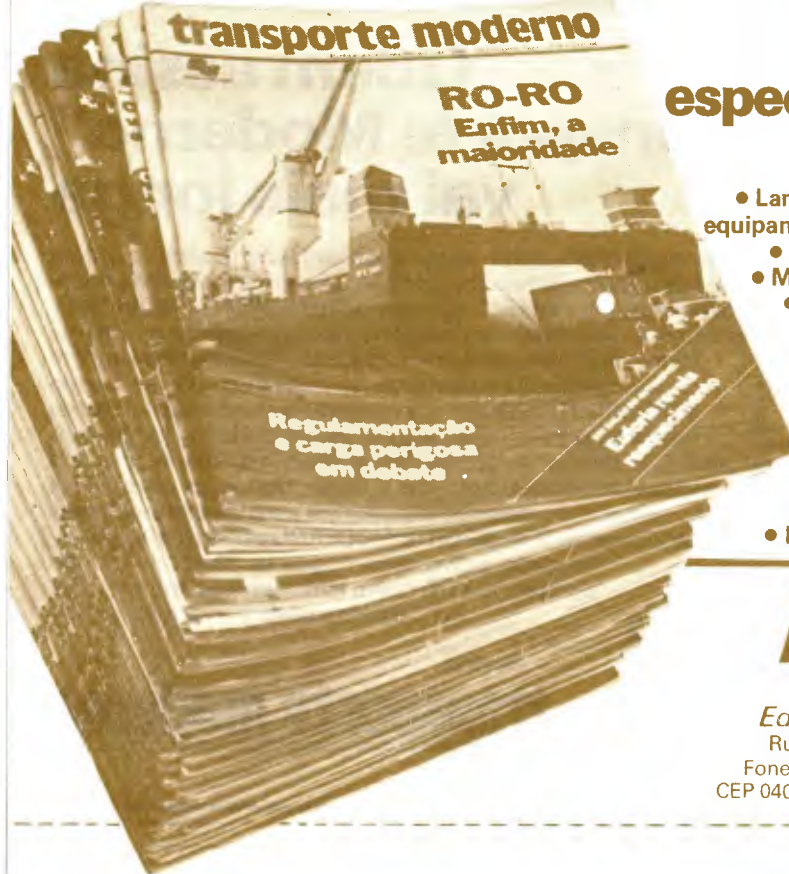
Envie meus exemplares para: endereço da empresa endereço particular

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data _____ Assinatura _____

(carimbo da empresa)



Algumas especialidades da casa

- Lançamentos de veículos, equipamentos e componentes
- Fretes, custos e preços
- Manutenção de veículos
- Política de transporte
 - Regulamentos do transporte
 - Desempenho de veículos
- Política energética
- Seleção de meios de transporte
- Renovação de frotas
- Logística e distribuição



Editora TM Ltda

Rua Said Aiach, 306

Fone 884-2122 São Paulo

CEP 04003 - TELEX (011) 35247

ISR-40-3723/84
UP Central
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL

Não é necessário selar

O selo será pago por
EDITORA TM LTDA

05999 São Paulo-SP.

ATUALIDADES

Mercedes baixa torque do velho OM-352 para reduzir a fumaça

Mesmo às vésperas da "aposentadoria", o velho motor OM-352 continua dando problemas. Para adaptá-lo ao novo limite de emissão de fuligem (praticamente o mesmo do Mercado Comum Europeu), a Mercedes teve de deslocar seu torque para limites mais baixos, através de uma nova regulagem da bomba injetora, informa o engenheiro da fábrica, Luso Ventura.

Já o novo OM-366 atende a legislação sem nenhum problema e o mesmo deverá acontecer como o novo caminhão leve que substituirá o 709. Todos os veículos urbanos estão recebendo uma válvula de recirculação de gases de escape, que já era montada nos motores OM-355/5. Esse sistema eleva os custos e a fábrica ainda não decidiu se transfere ou não o ônus para o preço final.



Recessão do mercado não impediu crescimento da Cofap

Apesar da queda de produção de veículos, de 13% em relação ao ano de 1986, em grande parte devida à inflação desenfreada, a Cofap operou em 1987 perto de sua capacidade máxima graças à sua penetração nos mercados de reposição e exportação. Suas exportações atingiram a cifra de US\$ 43,6 milhões, segundo seu diretor-presidente Abraham Kasinski, elevando, com isto, sua receita operacional bruta para US\$ 394 milhões.

Os bons resultados obtidos pela Cofap, na opinião de Abraham Kasinski – a empresa encerrou o exercício de 1987 com um lucro bruto consolidado de Cz\$ 7 241 milhões –, resultaram de um melhor mix de mercados e produtos, associado a ganhos de produtividade e eficiência, tendo como suporte o seu programa permanente QTC – Qualidade Total Cofap, com destaque para o aperfeiçoamento dos processos industriais.

Com vistas à modernização de seu parque industrial, o grupo Cofap imobilizou US\$ 49,8 milhões. Cerca de 46% deste

montante foram aplicados nas unidades industriais da Cofap – Minas, em Itajubá, Cofap-Sistemas de Suspensão, em Lavras, e Cofap-Arvin de Escapamentos, em Cambuí. Soma-se a isto a recente aquisição da PEMA – Sistemas Digitais e Analógicos S.A., que irá acelerar a expansão das atividades da empresa no setor da eletrônica veicular.

Para o ano de 1988, o grupo Cofap espera um crescimento da ordem de 10,5% em sua receita operacional consolidada, atingindo, com isto, a cifra de US\$ 430 milhões, dos quais US\$ 49 milhões em exportações. Durante este ano, o grupo deverá investir US\$ 50,2 milhões na modernização e expansão da empresa.



Abraham Kasinski

O seguro obrigatório será corrigido mensalmente pela OTN

De agora em diante, as importâncias seguradas e os prêmios do Seguro Obrigatório de Danos Pessoais e Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres-DPVAT passarão a ser corrigidos mensalmente pela Variação das OTNs. É o que determina a resolução CNSP nº 01/88, de 9 fevereiro de 1988.

A cobertura para morte ou invalidez permanente passa a ser de 200 OTNs e a de despesas de assistência médica e suplementares foi fixada em 40 OTNs.

Sobre o prêmio líquido (veja tabela), será acrescentado 2% de IOF. As categorias tarifárias 5 (veículos destinados ao transporte de inflamáveis, corrosivos e explosivos) e 8 (tratores e máquinas agrícolas) foram extintas e passaram a fazer parte da categoria 10, que já incluía máquinas de terraplenagem, equipamentos móveis em geral, camionetas tipo picape de até 1 500 kg de carga, caminhões e outros veículos.

VALOR DO PRÊMIO LÍQUIDO (EM OTN)		
CATEGORIA	VEÍCULOS	FATOR
01	Automóveis particulares	0,8663
02	Táxis e carros de aluguel	1,7727
03	Ônibus, microônibus e lotações com cobrança de frete (urbanos, interurbanos, rurais e interestaduais)	10,4545
04	Microônibus com cobrança de frete, mas com lotação não superior a dez passageiros; e ônibus, microônibus e lotações em cobrança de frete (urbanos, interurbanos, rurais e interestaduais)	3,0454
09	Motocicletas, montonetas e similares	2,0454
10	Veículos destinados ao transporte de inflamáveis, corrosivos e explosivos; tratores e máquinas agrícolas; máquinas de terraplenagem e equipamentos móveis em geral, quando licenciados; camionetas tipo picape de até 1 500 kg de carga; caminhões e outros veículos	1,9090

Mafersa fornece ônibus padron para a CMTC



A Mafersa S.A., tradicional fabricante de produtos ferroviários e metroviários, partiu definitivamente para a diversificação. Tendo fornecido no ano passado 78 trolebus para a CMTC, ela acaba de vencer a concorrência dessa mesma empresa para a

venda de cinquenta ônibus padron com motores Cummins, série C, de 210 HP. O protótipo, com 12 metros e três portas duplas – capacidade para 112 passageiros – será entregue em abril. A partir de maio, a CMTC receberá dez unidades por mês.

Postergada a decisão sobre frete-carreteiro

Sejam quais forem os motivos do adiantamento por, duas vezes, da reunião da CT – Câmara de Usuários e Transportadores de Bens, presidida pelo diretor de Transporte de Carga do DNER, José Francisco Azevedo, existem, pelo menos, três versões. O fato é que essa primeira reunião do ano, que reuniria a nova composição da CT, discutiria basicamente a tabela de frete dos carreteiros, regulamentada pela Portaria 63, de 23 de janeiro, do CIP.

Marcada inicialmente para o dia 9 de fevereiro, foi adiada, segundo José Francisco Azevedo, a pedido da CNTT – Confederação Nacional dos Transportes Terrestres, porque as entidades dos empresários gostaria de estudar melhor a tabela dos carreteiros. Na véspera do dia 23, para quando havia sido transferida a reunião, os membros da Câmara rece-

beram um telex do DNER adiando-a *sine-die*. Ao fecharmos esta edição, ainda não havia data definida, segundo assessoria do DNER.

Mas a NTC e Fenatac já têm posição definida para defender na reunião da CT. Com a liberação conseguida na primeira semana do ano, os empresários, vão propor ao CIP o pedido de cancelamento da Portaria 63, que assegura o frete mínimo ao carreteiro e sugerir uma tabela única referencial, para cada faixa, com base nos custos operacionais. Essa tabela, segundo a NTC, servirá apenas de referência às negociações entre usuário, transportador e carreteiro, em função das leis de mercado.

Para os caminhoneiros autônomos, o adiamento tem motivos políticos. Os presidentes dos sindicatos de autônomos que têm as-

O ônibus da Mafersa, que participou sozinho da etapa decisiva da concorrência, por ser o único a atender os requisitos técnicos exigidos pela CMTC, possui motor turboalimentado que possibilita o consumo de 1 litro de diesel para cada 2,5 km rodados. Pesando 10,2 toneladas, ele está equipado com suspensão a ar regulável, de modo que, com qualquer número de passageiros, a distância entre o degrau de acesso e o solo será de 37 centímetros.

Produzindo todos os componentes, exceto o motor e a caixa de câmbio, que é fornecida pela ZF, a Mafersa pretende montar 1 200 unidades até o final do ano – o equivalente a 10% da reposição prevista dos ônibus urbanos – apostando ainda que, em 1988 a demanda será maior do que a sua produção.

Concorrência criticada

A concorrência promovida pelo Exército para compra de 52 helicópteros escolheu o Consórcio Helibrás, formado pela empresa francesa Aeroespacial e a brasileira Engesa, como “prioritária para celebração do contrato de aquisição”, deixando em segundo lugar a americana Bell Helicopter Textron. No total, foram cinco empresas, pela ordem de classificação: Messerschmitt, alemã, United Technologies, americana e a romena Centrul.

O resultado provocou críticas, porque a vencedora teria apresentado o maior valor e mais próximo dos US\$ 300 milhões imaginados pelo Exército para a operação; e denúncias de favorecimento à Aeroespacial que há vários anos pleiteia a construção de uma fábrica em Minas Gerais. Entre os envolvidos, estaria o ministro mineiro José Hugo Castelo Branco, da Indústria e Comércio.

O Exército não quis fazer qualquer comentário, segundo o Coronel Iran, chefe da Seção de Imprensa, limitando-se a um comunicado oficial sobre o resultado da licitação, que procura esclarecer os critérios técnicos e comerciais da concorrência. Com base no Decreto-Lei 2 300, de 21 de novembro de 1986, a licitação teve quatro fases: habilitação, proposta técnica, proposta comercial e apreciação. Em todas elas, o Exército, segundo a nota, teve assessoria de especialistas da Marinha, Aeronáutica e do Ministério da Fazenda.

Embora as empresas perdedoras tivessem anunciado predisposição de recorrer do resultado, até o final de fevereiro não havia qualquer recurso. Entre elas estão empresas que já fornecem helicópteros para as Forças Armadas, a quem não interessaria atrito com o governo brasileiro.



Francisco Azevedo



Rio-Sul lança primeiro Brasília e adia a entrega do segundo

A Rio-Sul, companhia aérea regional, do grupo Varig, lançou, no dia 8 de fevereiro, o seu primeiro avião EMB-Brasília na rota São Paulo-Navegantes (SC), quando estava para receber o segundo exemplar de uma encomenda de oito unidades. A festa de lançamento acabou ofuscada pela polêmica criada pela incidência de 17% de ICM sobre as aeronaves, até então isentas desse imposto.

Assim, a entrega do se-

gundo Brasília ficou adiada até que a Embraer, Varig e a Secretaria do Estado da Fazenda de São Paulo cheguem a um acordo sobre a taxaço. A encomenda das outras seis unidades estão suspensas, segundo Humberto Costa, diretor-presidente da Rio-Sul.

Em documento entregue ao secretário José Machado de Campos Filho, da Fazenda, a Embraer argumenta que a isenção tem sido, historicamente, um incentivo à indústria aero-

náutica nacional; a incidência do imposto nivelará o Brasília aos seus dois fortes concorrentes internacionais: o SF-340, da Saab sueca, e o Dash-8, da De Havland, canadense. A Embraer investiu US\$ 150 milhões de recursos próprios no desenvolvimento do Brasília, enquanto o governo canadense injetou, a fundo perdido, US\$ 350 milhões no projeto do Dash-8. Por fim, a medida dificultará ainda mais a penetração do Brasília no mercado nacional, já que a Rio-Sul é a primeira a adquirir esse equipamento.

A revogação de isenção de ICM para os aviões foi decidida em dezembro do ano passado, na última reunião do Confaz - Conselho Fazendário, entidade que reúne todos os secretários de Fazenda dos estados, presidido pelo ministro da Fazenda. O pedido da Embraer, segundo Clóvis Panzarini, assessor do secretário paulista, só será discutido no final de março, na próxima reunião do Confaz.

IR dos ônibus será de 17%

O imposto de renda das empresas de ônibus, que era de 6% e chegou a ser fixado em 35%, será de 17%, a mesma alíquota das empresas concessionárias de serviço público.

A medida mobilizou a CNTT. Os empresários alegavam que a alteração do imposto a partir de 1988 (ano-base 1987) era inconstitucional e não se conformavam em recolher impostos majorados sobre o lucro inflacionário, resultante do investimento em frotas e, portanto, meramente contábil.

Agora, o decreto 2 413, de 10 de fevereiro de 1988 mantém a taxa de 6% para o exercício de 1988, desde que os empresários apliquem 1/3 do valor economizado na renovação ou ampliação de frota. Também o lucro inflacionário acumulado até dezembro de 1986 pagará 6% do IR. Mas, a partir de 1989, a alíquota subirá para 17%.

Cobreq apresenta nova linha de pastilhas para fora de estrada



A Companhia Brasileira de Equipamentos (Cobreq) está lançando este ano nova linha de lonas e pastilhas de freios para veículos fora de estrada, como pás-carregadeiras, tratores, guindastes etc. Desde 1985, a Cobreq vem fabricando uma nova geração de materiais de atrito produzidos com fibras sintéticas para substituição da tradicional fibra de amianto.

Com emprego de tecnologia alemã "Rutgers

Pegid Reibbelag GmbH", a empresa já comercializou seus produtos com a Massey Perkins, Engesa, Case e Tema Terra. Sua utilização, contudo, deve obedecer certo critério. Segundo o eng^o Ali El Hage, diretor-presidente da Cobreq, "embora possa parecer que um tipo de pastilha seja intercambiável com a de outro veículo diferente, não se recomenda tal troca, pois o uso indevido representa um risco para o usuá-

rio em termos de segurança e economia".

Atualmente, a maior parte da produção de lonas e pastilhas sem amianto da Cobreq destina-se aos mercados norte-americano e europeu. A empresa exportou US\$ 2,2 milhões em 1986, atingindo US\$ 3,2 milhões em 1987, e com uma previsão de US\$ 4 milhões para este ano.



Ali El Hage



**É ASSIM
QUE VOCÊ VÊ UM PNEU
UNISTEEL:**



É ASSIM QUE SEU BOLSO VAI VER:

MAIOR QUILOMETRAGEM FINAL

Quanto mais você usa um pneu Unisteel, menos vezes você põe a mão no bolso. A principal vantagem de usar um radial de aço com cintas de aço é que sua durabilidade é superior. Você vai perceber isso começando pelo maior tempo de uso da banda de rodagem original, pelas recapagens mais espaçadas, pelo menor tempo parado para trocas, finalizando por uma quilometragem maior e, conseqüentemente, um menor custo por quilômetro rodado.

ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Seu bolso vai economizar de 7 a 9% de combustível, graças ao maior aproveitamento de torque e menor resistência ao rolamento.

RECAPABILIDADE OTIMIZADA

Usando um pneu Unisteel você diminui o número de recapagens que faria com um pneu comum e seu bolso gasta menos do que gastaria com um pneu comum. Ou seja, com o pneu Unisteel você obtém uma quilometragem final maior com um número menor de recapagens. Assim, você economiza parando menos, fazendo menos recapagens e aumentando a quilometragem entre essas paradas.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A Goodyear dá assistência total ao seu bolso. Através de um programa de acompanhamento de seus produtos, ela soluciona problemas que vão desde a indicação do pneu certo para o serviço desejado, análise de geometria de direção do equipamento a ser utilizado, treinamento através de cursos de manutenção preventiva e corretiva, além de acompanhamento e análise do desempenho do produto. Essas são as principais características da linha G Unisteel, que só o seu bolso pode ver.

Mais uma vantagem: para que você possa escolher o pneu mais adequado às suas necessidades, toda a linha G Unisteel é apresentada nos tipos com e sem câmara.

G-167

G-124

G-291

G-186



LINHA G UNISTEEL

GOOD YEAR

Preencha este cupom e remeta para a Goodyear do Brasil, Departamento de Marketing de Pneus, Caixa Postal 1424, CEP 01369, São Paulo, SP.

Sim, quero receber a visita de um especialista de pneus Goodyear.

Sim, quero receber material informativo sobre a linha G Unisteel.

Nome.....

Cargo.....

Empresa.....

Endereço.....

CEP.....

Sabesp usa gás metano para mover sua frota de veículos



A Sabesp já substituiu o álcool de 25 veículos de sua frota por gás metano, produzido em sua primeira usina de tratamento de esgoto, inaugurada em janeiro. Até o final deste semestre, deverá ter convertido mais 58 e, no segundo semestre, outros 117.

Acondicionado em cilindros de oito metros cúbicos a uma pressão de 200 quilos por centímetro quadrado, o gás metano dá uma autonomia de cem quilômetros diários a um veículo dotado de dois cilindros. O consumo de gás é 30% inferior ao da gasolina, considerando-se a proporção de um litro de gasolina por um metro cúbico de gás e o custo é quase um terço.

A experiência da Sabesp no uso de gás metano produzido a partir de esgoto já tem cinco anos. Sua usina

experimental, construída com colaboração do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas da USP, fica na estação Leopoldina de tratamento de esgoto. Agora, esta usina será ampliada para produzir doze mil metros cúbicos de gás ao dia. Ao final de 1989, quando a Sabesp promete inaugurar-la, terá gás suficiente para abastecer quinhentos veículos com motor ciclo Otto.

A usina na estação de tratamento de Pinheiros, inaugurada em janeiro, exigiu investimentos da ordem de 150 mil OTNs, equivalentes a Cz\$ 90 milhões, com recursos do BNDES. A conversão de cada veículo, incluindo o kit fornecido pela Rodagás, custa de 150 a 180 OTNs, segundo o eng^o Darlan Ometto, coordenador do programa da Sabesp.

O Contran reconhece acessórios

O Conselho Nacional de Trânsito baixou a resolução 686, reconhecendo como acessórios os sistemas de segurança instalados para dificultar o roubo e furto de veículos. Tais sistemas deverão ter como função impedir o acionamento e a movimentação do veículo (pelo uso de bloqueamento elétrico ou mecânico) e alertar sobre tentativas de arrobamento, através de alarme sonoro.

O bloqueamento não poderá comprometer total ou parcialmente o desempenho operacional e a segurança do veículo. O alarme sonoro não poderá produzir sons semelhantes aos dos veículos da polícia, bombeiros ou ambulâncias.

A partir de 1º de janeiro de 1989, os acessórios de segurança deverão ser certificados pelo Sinmetro – Sistema Nacional de Metrologia.

Restituição do IST pelo governo reforça o caixa dos municípios

Graças à restituição, pelo governo federal, de parte da arrecadação do IST, estados e municípios terão um reforço de caixa. O Presidente Sarney assinou, em dezembro, a Lei nº 7 635, regulamentando a transferência do IST. Enquanto os estados, distrito federal e territórios terão direito a 50% da arrecadação do IST, os Municípios

receberão 20% desses recursos.

No caso do estado, a partilha levará em conta a sua participação na arrecadação global, a extensão da malha rodoviária federal e estadual em tráfego e a sua população. Quanto aos municípios, o rateio obedecerá a critérios baseados na população e na superfície geográfica.

Novo aumento de fretes da NTC enfrenta resistência da Abec

Se o aumento de 30% sobre a tabela de frete, aplicado pela NTC em janeiro, após a liberação dos preços pelo CIP, encontrou séria resistência entre os usuários de carga, o novo reajuste, de 22,5%, em vigor desde 9 de fevereiro, dificilmente será absorvido pelos embarcadores.

A própria NTC sabe disso, “mas temos que estar preparados para um novo congelamento”, argumenta Horácio Ferreira, responsável pela Superintendência Técnica da entidade. O reajuste nos primeiros quarenta dias do ano já totalizou 59,25% e foi provocado, segundo Ferreira, não só pelo aumento dos insumos do transporte, mas também pela gradativa correção de uma defasagem de 30% constatada ao encerrar o ano de 1987.

A ABEC – Associação de Embarcadores de Carga,



Horácio Ferreira

com sede em São Paulo, está orientando seus associados a negociarem os fretes com as empresas de transporte, “pois, uma vez os preços liberados, a tabela oficial da NTC deixa de existir”, explica seu presidente, Silvio de Almeida.

Horácio Ferreira, por sua vez, lembra que, depois da liberação do setor pelo CIP, através de portaria do Ministério da Fazenda, a tabela tem sido usada como referência pelos transportadores. O último reajuste foi causado pela variação de preços dos seguintes insumos: veículos de carga – 16,52%; salários – 40,22%; pneus – 20,31% e diesel – 19,12%. Em médio, os aumentos totalizam 17,04%. A diferença em relação aos 22,5% se refere à cobertura de defasagem. Mesmo assim, ainda faltam 23,7% para tirar o atraso, segundo Ferreira.



Silvio de Almeida

Não faltará transporte para a safra

O transporte dá conta da safra. Esta foi a conclusão unânime dos técnicos e empresários que participaram, dia 25 de fevereiro, do painel "Transporte para a safra 88" do "Simpósio safra brasileira 88", promovido pela ABCAO/Casemg, em Belo Horizonte.

"A safra não preocupa porque será menor que as 65 milhões de toneladas produzidas no ano passado e que foram transportadas sem problemas", afirmou o diretor Comercial da Rede Ferroviária Federal, Clóvis Muniz. "Só a Rede movimentou 11,5 milhões de toneladas e, este ano, está preparada para atingir 13 milhões de toneladas."

Da mesma forma, a safra não assusta a Fepasa. "Estamos em condições de escoar até 350 mil t por mês", afirmou o diretor de Transporte da empresa, João Rinaldo Ribeiro.

No setor rodoviário, a confiança é a mesma. "Não teremos problemas", declarou o empresário mineiro Paulo Sérgio Ribeiro, diretor da Tora, que não perdeu a oportunidade para criticar o atual sistema de contratação de transportadoras pela Fepasa e CFP. "Para regular melhor a oferta, com frota própria, os contratos deviam ser permanentes", reivindicou.

Não faltaram críticas à falta de armazéns reguladores e à importação de 1,2 milhão de toneladas de trigo em plena safra do produto, de quase 5 milhões de toneladas.



Paulo Sérgio Ribeiro

ASSUNTO PESSOAL

Quem deseja conhecer o transporte rodoviário americano de carga tem agora uma excelente oportunidade para realizar seu sonho. O Setcesp, o sindicato paulista das empresas de transportes, está organizando, durante quinze dias, a partir de 7 de maio, uma visita a empresas de transporte, terminais e entidades de classe americanas. O programa inclui: 1) palestra com o professor L.L. Waters, da Indiana University, ex-diretor da Yellow Freight Corporation; 2) visita às instalações da Cummins; 3) visita à Indiana Motor Trucking Association; 4) visita a terminais regionais de transportadoras americanas como a UPS, North American Van Lines, Yellow Freight, Roadway Transports e Federal Express. Custo estimado do "pacote", fora alimentação: US\$ 300 mil. Haverá intérprete especializado em Transportes Informações pelo telefone (011) 264-4866.

O VII Congresso da Alacat - Federación de Asociaciones Nacionales de Agentes de Carga de América Latina y Caribe, que será realizado entre 22 e 25 de maio próximo, em Caracas, Venezuela, será representado no Comitê de Carga Aérea, pela ABCT - Associação Brasileira de Transitários de Carga. Os temas a serem levados pelo Brasil ainda estão em discussão, informa Décio Ribeiro dos Santos, presidente da Comissão de Carga Aérea da entidade. As inscrições para o congresso poderão ser feitas na sede da ABCT, na avenida República do Líbano, 1114, em São Paulo, ou pelo telefone: (011) 885-9111. O oitavo congresso da Alacat será realizado no Brasil, em abril de 1989, patrocinado pela ABCT.

Depois de trabalhar 28 anos na Duratex, onde chegou à vice-presidência, Laerte Setúbal, ex-presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior, assume as funções de presidente da Cofap Trading e Cofade, empresa do Grupo Cofap - Companhia Fabricadora de Peças, de Santo André, líder na produção de autopeças.

Enquanto a Cofap Trading cuida das exportações do grupo, a Cofade, é uma *joint-venture* com o grupo Basf para produção de



Kasinski e Setúbal

elastômeros. Sua posse na direção dessas empresas, no dia 1º de fevereiro, foi dada pelo presidente do grupo, Abraham Kasinski.

EVENTOS

Elaborar uma Carta Magna dos Transportes que reconheça, ao lado de outros meios de circulação, importância e viabilidade das ferrovias, é o objetivo a que se propõe o I Simpósio Nacional de Transporte Ferroviário, História e Urbanização, cuja primeira reunião de trabalhos regionais ocorreu na sede da RFFSA no último dia 24 de fevereiro.

À reunião de São Paulo deverão se suceder outras nos núcleos já criados nas regiões Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, para definir os principais temas a serem abordados durante o Simpósio Nacional, a ser realizado no Centro de Convenções Rebouças, de 8 a 11 de setembro vindouro.

Ferrovieiros, engenheiros, operários, usuários, empresários, cientistas sociais e outros representan-

O NTT - Núcleo de Treinamento Tecnológico, do Rio de Janeiro, promoverá entre 13 e 19 de abril próximo o curso de Manutenção - Planejamento & Controle, abordando as modernas técnicas para o gerenciamento da manutenção com apoio de microcomputador.

O curso está a cargo do engenheiro Lourival Au-

tes da sociedade civil fazem parte do grupo de estudos nascido na Universidade Federal de Santa Catarina, no final do ano passado, em torno do IFEA - Instituto Ferroviário de Estudos Avançados, cujo presidente é o professor de História, especialista em transporte ferroviário, José Roberto de Souza Dias, responsável pela direção do simpósio.

O I Simpósio Nacional de Transporte Ferroviário, História e Urbanização é promovido por expressivas universidades brasileiras, com o apoio da Superintendência Regional da RFFSA de São Paulo, Fepasa, agências de fomento a atividades científicas e tecnológicas, empresas, sindicatos, entidades preservacionistas, companhias ferroviárias e secretarias de estado.

gusto Tavares, autor do livro "Controle da Manutenção por Computador", e será ministrado no auditório do NTT, na avenida Presidente Wilson, 210, sexto andar, no bairro Castelo, centro do Rio, das 8h30 às 17h30. Informações sobre inscrição no mesmo endereço ou pelo telefone (021) 240-3839.



Feira holandesa mostra Elba que virou furgão

A afinidade da Holanda com o transporte supervaloriza o Salão de Amsterdã. Além das novidades destinadas à Europa, há algumas de interesse do mercado brasileiro, como a Elba-furgão para 470 kg de carga. **Página 18**

Usuários buscam aperfeiçoamento da distribuição

Utilizar serviço de frota própria ou de terceiros? Ambas as alternativas são válidas, desde que o resultado traga economia. Por isso, usuários de carga investem na logística. **Página 30**



Como calcular o custo operacional de 21 picapes

As planilhas de custos operacionais de 21 diferentes modelos de picapes são objeto de mais um trabalho voltado ao setor administrativo de frota. Saiba como calculá-los. **Página 40**



E mais...

Porto do Recife passa por reformas	16
Bomba injetora: além de regular, aperfeiçoar	24
Trem-bala já integrado à rotina dos japoneses	35
Investimento soviético em ferrovia no NE	46
Adequar embalagem para reduzir custos	48
Cursos de especialização anima jovens	52
Como remunerar e recuperar o investimento	56
Governo do Rio libera as empresas de ônibus	66

Seções

Atualidades	3
Cartas	12
Neuto escreve	13
Mercado de novos	60
Mercado de usados	62
Produção	64
Produtos	65



Capa: Como usar transportadoras
Foto: Marcelo Vigneron



Editora TM Ltda

Sócios-quotistas: Neuto Gonçalves dos Reis, Ryniti Igarashi e Vito do Carmo
Sócios-gerentes: Neuto Gonçalves dos Reis, Ryniti Igarashi

transporte moderno

REDAÇÃO:

Editor: Neuto Gonçalves dos Reis
Editora assistente: Valdir dos Santos
Redatores: Francisco Cêlo dos Reis (caderno São Paulo), e Gilberto Penha
Revisora: Margarida Bezerra Leite

Assessor Econômico: Jorge Miguel dos Santos
Colaboradores: Aloisio Alberto Ribeiro (Minas Gerais), Antonio Arnaldo Rhomes (pesquisa), Marco Piquini (Londres), Fernando Leal (São Paulo), Robson Lutz Martins, Marcelo Vigneron e Vânia Coimbra (fotos)

Arte e Produção: Waldemar Schön
Diretor Responsável: Neuto Gonçalves dos Reis (MTB nº 8538)

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: rua Said Aiach, nº 306 - fone: 884-2122 - CEP 04003 - São Paulo - SP.

Composição e fotolitos: Takano Artes Gráficas Ltda. Rua Tamarandá, 665/675 - 2º - fone: 270-6022 - São Paulo - SP.
Impressão e acabamento: Cia. Lithographica Ypiranga, rua Cadete, 209 - fone: 825-3255 - São Paulo - SP.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Diretor: Ryniti Igarashi
Gerente: José Maria dos Santos
Representantes: Carlos A. B. Ciscuolo e Adilson Teixeira
Coordenadora: Margareth Rose Puccioni de Oliveira
Representante para Santa Catarina e Paraná: Spala Marketing e Representações - (Gilberto A. Paulin) - Rua Alcides Munhoz, 69 - conjunto 31 - Fone: (041) 225-1972 - Curitiba, PR.

International Advertising Sales Representatives

Coordinator For International Advertising:
Brazmedia Overseas, 54 Queens Road Waltham Cross, Hertz, England, Phone 76 3435 U.S.A.; The N. de Filipos Corporation 383 Fifth Avenue, 4th Floor, New York, N.Y.; Phone 30 7886, Telex (23) 236869

ADMINISTRAÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua Said Aiach nº 306, São Paulo, SP.

Contabilidade: Mitugi Oi e Vânia S. Pereira

Circulação: Cláudio Alves de Oliveira

Distribuição: Distribuidora Lopes



ASSINATURAS

Preço anual (doze edições): 2,3 OTNs. Pedidos com cheque ou vale postal em favor da Editora TM Ltda. - rua Said Aiach nº 306, telefone: 884-2122 - CEP 04003 - São Paulo, SP - Preço de exemplar avulso: Cz\$ 150,00. Edições Especiais: Cz\$ 225,00. Temos em estoque apenas as últimas edições.



INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

TEL.: 884-2122

TELEX (011) 35247

TRANSPORTE MODERNO, revista de administração, sistemas, equipamentos, política, legislação, distribuição e economia nos transportes, é enviada mensalmente a 20.000 homens-chave da indústria, comércio, agricultura, empresas de serviços, transportadores, universidades e órgãos do governo ligados ao transporte. Registrado no 2º Cartório de Títulos e Documentos sob nº 1058, em 22/11/76. C.G.C. nº 53.995.554-0001-05. Inscrição Estadual nº 111.168.673.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são necessariamente, as mesmas de Transporte Moderno. A elaboração de matérias redacionais não tem nenhuma vinculação com a venda de espaços publicitários. Não aceitamos matérias redacionais pagas. Não temos corretores de assinaturas.

¿USTED CONOCE A LA TVR?



FILIAIS NO EXTERIOR

Argentina

- Buenos Aires
- Mendonza
- Paso de Los Libres

Bolivia

- La Paz
- Sta. Cruz de La Sierra

Chile

- Santiago
- Los Andes

Equador

- Guayaquil

Paraguay

- Asuncion

Peru

- Lima
- Tacna

Uruguay

- Montevideo
- Rivera

No Brasil, todo mundo conhece a TVR. Da mesma forma que na Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Peru, Bolívia e Equador.

Com a mesma eficácia com que opera no mercado interno há mais de 45 anos, a TVR atua no transporte internacional.

Uma completa infraestrutura de apoio, configurada numa grande frota de veículos próprios, 33 filiais no País e outras 13 no exterior, garante a segurança do transporte. Enquanto uma experiente equipe de profissionais assegura a rapidez na movimentação e desembaraço de qualquer mercadoria.

Seja qual for o peso, o tamanho ou destino da carga, confie seu transporte à TVR. Uma transportadora com um prestígio de aço.



**TRANSPORTADORA VOLTA
REDONDA S.A.**

MATRIZ: Rua Curitiba, 1804 - Vila Maria
CEP 02168 - São Paulo - Tels.: 954-0211
954-7024 - Telex (011) 63787 - 63910